



## **PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA**

**RELATÓRIO FINAL  
JULHO 2020**

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROF. CARLOS TEIXEIRA**  
**Monitorização do Plano de Ação Estratégica**  
**Relatório Final**  
**3º período – 2019/2020**

O Plano de Ação Estratégica, com as suas metodologias e estratégias de intervenção, tem como principal objetivo a promoção do sucesso escolar, alicerçada na qualidade da educação e na rentabilização dos recursos existentes. Este Plano pretende dar resposta a vários problemas diagnosticados, incentivando medidas porventura de inovação pedagógica que tornem mais eficaz e motivadora a aprendizagem. Neste caso, em concreto, foram estabelecidas seis medidas, que se entenderam como necessárias a aprendizagens mais substantivas e a um trabalho mais profícuo por parte dos docentes.

Passamos a descrever os resultados conseguidos com a aplicação destas medidas.

<b>Medida 1 – Transição de ciclo com sucesso</b>
--

- Indicador 1 - Existência de trabalho colaborativo entre docentes

Os Conselhos de Turma, à semelhança do que tinham já feito em momentos anteriores, no final do ano letivo pronunciaram-se quanto ao trabalho colaborativo desenvolvido. Os registos efetuados referenciam-no como uma prática com especial incidência entre docentes com aulas de coadjuvação, sendo referido que os horários destinados ao trabalho colaborativo são aproveitados para preparação de atividades letivas e não letivas e ainda para elaboração de instrumentos pedagógicos. Facto que tem promovido a reflexão interpares.

No Departamento de Matemática, o trabalho colaborativo foi desenvolvido no âmbito das coadjuvações, e propunham-se também fazê-lo nos testes dos 6º e 7º anos e respetivos critérios de correção, em trabalho conjunto entre docentes.

“As coadjuvações tiveram ao longo do ano um impacto positivo nos alunos. E foram/são importantes para a prática do trabalho colaborativo entre professores.” (gr 230)

“Os docentes envolvidos no processo de coadjuvação articularam sempre que consideraram necessário, para definir estratégias, elaborar materiais de apoio, assim como instrumentos de avaliação. Procederam a constantes reflexões e reajustes, consoante as necessidades dos discentes e ainda para reestruturar os grupos, caso fosse pertinente.” (gr 500)

A permuta entre professores do mesmo ano de escolaridade da correção de testes e análise conjunta de resultados foi implementada no processo de elaboração e correção das provas comuns.

Os docentes têm articulado a avaliação diagnose com a avaliação formativa através de fichas formativas dos manuais escolares e outras elaboradas pelos docentes. Esta avaliação é utilizada em particular no início de cada unidade para avaliar conhecimentos prévios.

Esta avaliação formativa manteve-se na modalidade de ensino a distância.

O Departamento de Línguas decidiu não realizar no início do ano letivo uma avaliação dos conteúdos aprendidos no ano letivo anterior num único teste, mas ir diagnosticando os conhecimentos adquiridos em vários momentos ao longo do ano, adequando, desta forma a abordagem dos conteúdos a cada grupo turma, respondendo ainda às necessidades dos alunos.

Os membros deste Departamento consideraram que esta prática de avaliação diagnóstica foi mais eficaz, indo de encontro às reais necessidades de aprendizagem dos alunos, potenciando simultaneamente práticas de avaliação formativa.

Quanto à elaboração por grupos de recrutamento da matriz dos testes dos 6º e 7º anos e dos respetivos critérios gerais de correção:

- Existiu uma matriz comum aos 2º e 3º ciclos que englobou também os critérios gerais de correção. No trabalho colaborativo, também foram elaborados as fichas de avaliação, que podiam ser ajustadas à realidade de cada turma.
- No primeiro período do presente ano letivo, o grupo de português do 2º e 3º ciclo acordou que só se realizasse uma ficha sumativa, privilegiando assim a avaliação formativa. No segundo período, após avaliação desta medida, no 3º ciclo aplicaram-se duas fichas sumativas.
- No terceiro período de E@D, continuou-se a privilegiar a avaliação formativa. Foi elaborada uma ficha de autoavaliação, a aplicar em todas as disciplinas do Departamento, adaptada às especificidades de cada uma delas.

No respeitante à permuta, entre professores do mesmo ano de escolaridade, da correção de testes e análise conjunta de resultados, esta estratégia foi realizada aquando da aplicação das provas comuns.

Quanto ao trabalho colaborativo, este desenvolveu-se presencialmente, nas horas das reuniões, entre outras, e à distância, procedendo-se à preparação de atividades letivas e não letivas (no 3º período: preparação das aulas em E@D e atividades dos grupos disciplinares do departamento). Foram elaborados diversos instrumentos, tais como grelhas de observação nos vários domínios, organização de portefólios, fichas de regulação das aprendizagens e registos de autoavaliação.

Relativamente às coadjuvações, os(as) docentes envolvidos(as) consideraram que a colaboração entre pares, no que diz respeito à reflexão, partilha e planificação conjunta das atividades a desenvolver, em contexto de sala de aula, permitiu: trabalhar com os alunos de forma mais personalizada e individual; reforçar o controlo do comportamento; estimular a colocação de dúvidas e a participação oral; acompanhar mais de perto os alunos com dificuldades e explorar melhor as tarefas práticas, sobre as quais requerem um feedback contínuo mais imediato no acompanhamento do trabalho desenvolvido. Por conseguinte, a coadjuvação promoveu uma consciência pedagógica que permitiu criar e desenvolver ambientes de colaboração na sala de aula e ao nível da preparação das aulas síncronas e assíncronas (E@D), com especial reflexo nas aprendizagens dos alunos, pelo que foi considerada como uma prática promotora da melhoria da qualidade do ensino, favorecendo a aprendizagem dos alunos, especialmente eficaz em contextos marcados por ritmos de aprendizagem diferenciados.

O departamento de Ciências Sociais e Humanas, refere que “contribuiu de forma inequívoca para o cumprimento das medidas constantes do Plano, uma vez que as medidas são focadas na melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula e da qualidade das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos”. Não estão contudo identificadas estratégias da sua implementação.

Indicador 2 — Evolução dos resultados dos alunos (variação de 5% nas percentagens de sucesso ente o 6º e 7º anos)

	Português		Matemática	
	2018/2019	2019/2020	2018/2019	2019/2020
6º ano	99,1	99,5	92,9	99
7º ano	94,8	95,3	90,1	93

Comparando o 3º período deste ano letivo com o do ano letivo anterior, observa-se que no 6º ano as percentagens de níveis positivos são aproximadamente as mesmas em Português, enquanto em Matemática se registou um aumento de cerca de 6%. No 7º ano, se em Português os valores são sensivelmente os mesmos, em Matemática também se observa uma melhoria de cerca de 3%. Portanto, há uma mudança no

paradigma de transição entre os 2º e 3º ciclos, nestas duas disciplinas, o que não acontecia há dois ou três anos atrás.

## **Medida 2 – Melhor Matemática**

### Indicador 1 – Trabalho colaborativo entre docentes

Pelo que foi referido na medida 1 o trabalho colaborativo é concretizado de diferentes formas, contribuindo para isso, em especial, as coadjuvações, como também registam os Conselhos de Turma. Com resultados que os docentes dizem contribuir para um ensino mais personalizado e desenvolver atividades mais práticas, ao mesmo tempo que garante melhores comportamentos em sala de aula.

O trabalho colaborativo entre docentes, na disciplina de Matemática, passa ainda por uma melhor gestão dos trabalhos de produção de materiais (ex. testes e fichas) e de atividades.

### Indicador 2 - Melhoria do trabalho colaborativo entre alunos, através do número de alunos envolvidos nas oficinas de Matemática.

No que respeita às Oficinas de Matemática, estas são direcionadas exclusivamente a alunos do nono ano, servindo como reforço para a Prova Final de Ciclo através de várias sessões que se vão realizando ao longo do ano letivo. Os discentes trabalham em pares, de forma voluntária, em que alunos designados por cooperantes (com maior facilidade na aprendizagem matemática) apoiam outros com mais dificuldades, valorizando-se desta forma o ensino cooperativo. Pretende-se que cada aluno cooperante consolide os seus conhecimentos matemáticos, adquira experiência na arte de motivar e ensinar, e o aluno em recuperação, ganhe um amigo, um explicador e veja melhorados os seus resultados. São facultadas fichas de trabalho, elaboradas por conteúdos programáticos, de forma a colmatar dificuldades diagnosticadas e também fichas com exercícios de provas nacionais de anos transatos, de forma a se familiarizem com as questões apresentadas nas mesmas. Estas sessões têm a duração de aproximadamente 60 minutos e os alunos são sempre avisados atempadamente da sua data. Oportunamente, ainda se poderão marcar novas sessões após o término das aulas do 9º ano. É com agrado que se verifica uma boa adesão a estas Oficinas por parte dos alunos, que demonstraram bastante empenho e motivação nas tarefas propostas. Manifestaram muito entusiasmo em ajudar os seus colegas como também em serem ajudados, sempre com a supervisão e apoio dos docentes presentes. Estas Oficinas baseiam-se num plano de ação assente no reforço e na consolidação de práticas, que promovam uma melhoria da qualidade das aprendizagens, dos processos de desempenho e consequentemente, dos resultados escolares, desenvolvendo o gosto pela disciplina.

Mensalmente, os discentes compareciam de forma voluntária, trabalhando em pares ou pequenos grupos, em que alunos designados por cooperantes (com maior facilidade na aprendizagem matemática) apoiavam outros com mais dificuldades, valorizando-se desta forma o ensino cooperativo. Assim, cada aluno cooperante consolidava os seus conhecimentos matemáticos, adquiria experiência na arte de motivar e ensinar, e o aluno em recuperação, ganhava um amigo, um explicador e via melhorado os seus resultados. No terceiro período a medida não foi implementada devido à pandemia.

No 2ºciclo, houve trabalho colaborativo entre alunos durante 1º e 2º períodos. Dizem, contudo, que a medida poderia ser mais eficaz se houvesse mais flexibilidade na disposição dos alunos na sala de aula. Esta medida continuou a ser implementada até ao início do confinamento.

No 3º ciclo, o trabalho colaborativo entre alunos foi implementado. Existe uma troca de conhecimento entre os alunos e numa atividade prática através da comunicação/conhecimento matemático há uma relação de interajuda entre pares.

A medida foi implementada, mesmo na modalidade de ensino à distância. Existiu uma troca de conhecimento entre os alunos. Nas atividades práticas verificou-se o reforço da comunicação/conhecimento matemático e uma relação de interajuda entre pares. No terceiro período, os alunos usaram os canais tecnológicos para tirar dúvidas e trabalhar em grupo.

### Indicador 3 - Melhoria dos resultados dos alunos /Grau de consecução das metas (Matemática).

Evolução dos resultados (% de positivas)

	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2019/2020</b>	<b>Média</b>
	<b>3º período</b>	<b>3º período</b>	<b>3º período</b>	<b>3 anos</b>
7º ano	87,2	90,1	<b>93</b>	<b>90,1</b>
8º ano	79,6	84,7	<b>95,3</b>	<b>86,5</b>
9º ano	81,3	79,3	<b>91,5</b>	<b>84</b>

Os três anos de escolaridade atingiram as metas pretendidas para o ano letivo agora findo.

Quanto à utilização de plataformas eletrónicas como meio de reforço e motivação para a aprendizagem, são agora referidas as mais utilizadas em tempo de ensino a distância – Classroom, Google forms, kahoot, Escola Virtual, Quizizz.

### **Medida 3 - Prevenir comportamentos disruptivos na escola**

#### Indicador 1 - Exercícios de motivação/concentração realizados

No 1º ciclo

<b>Medida 3 – Prevenir comportamentos disruptivos</b>	
<b>Atividades a desenvolver</b>	<b>Descrição</b>
1. Implementação de exercícios de concentração	Todos os Professores promoveram exercícios de concentração.
3. Uniformização de regras comportamentais	Existe em todas as turmas um mapa diário ou outras formas de registo dos comportamentos e atitudes. Verificou-se a supervisão em tempo de recreio na escola.
7. Utilização de plataformas eletrónicas	Refira-se a atenção dada em particular à plataforma +Cidadania, que recorre a diferentes conceitos nesta área. Na modalidade de E@D estas plataformas foram usadas e também serviram para a prevenção de comportamentos menos próprios nas aulas síncronas.

2º e 3º ciclos

São poucas as turmas onde é feita referência aos exercícios de motivação e concentração dos alunos como estratégia para a mudança de comportamentos em sala de aula.

Os Conselhos de Turma deixaram como registo que é importante uniformizar as regras comportamentais na sala de aula, cumprindo o regulamento interno, dispondo os alunos de acordo com a planta estabelecida e fazer registos que possam chegar ao(à) respetivo(a) Diretor de Turma e encarregados de educação através da caderneta escolar ou das fichas de monitorização.

Neste final de ano foram muitos os Conselhos de Turma a destacar o empenho e interesse dos alunos nas atividades escolares e por isso consideraram o comportamento globalmente satisfatório ou mesmo bom. Se problemas houve estes foram rapidamente solucionados. No referente ao 3º período e ao ensino a distância, refira-se o importante papel dos(as) diretores(as) de turma e professores(as) titulares de turma pela ação junto das famílias de forma a envolver todos no processo de ensino/aprendizagem. Um ação que é reconhecida como meritória por parte dos encarregados de educação.

Os departamentos curriculares corroboram as ideias dos Conselhos de Turma, confirmando as orientações estabelecidas desde o início do ano como importantes para o “saber estar” dos alunos.

O grupo disciplinar de Matemática (gr 500) considera que “se torna fundamental dar primazia às medidas de atuação elaboradas em cada conselho de turma, atuando de uma forma uniformizada e consistente, promovendo uma boa conduta nos comportamentos dos alunos dentro e fora da sala de aula e nas aulas via zoom. Salienta-se a importância do envolvimento dos encarregados de educação neste processo, de forma a monitorizar regularmente o percurso escolar dos seus educandos.”

O Departamento de Línguas diz que foi “cumprido e fez-se cumprir o estabelecido no regulamento, adequando algumas situações ao perfil da turma, e à disciplina em questão. Durante o terceiro período, os alunos cumpriram as normas estabelecidas no plano de Ensino a Distância do Agrupamento relativamente ao funcionamento das aulas síncronas e assíncronas.”

O Departamento de Expressões considera que relativamente à medida 3, “foram implementadas as regras definidas e uniformizadas no início do ano letivo nos diferentes conselhos de turma, no sentido de motivar os alunos para as aprendizagens ativas e colaborativas, por forma a prevenir e reduzir os comportamentos disruptivos em contexto de sala de aula e recreio, e melhorar as expectativas dos alunos para o sucesso escolar.”

Este Departamento refere que “com o trabalho de sensibilização realizado pelos diretores de turma junto dos alunos e encarregados de educação (no 3º período), constatou-se que os comportamentos dos alunos, mesmo dos mais problemáticos, não pioraram, pelo contrário, houve vários casos em que sofreram uma melhoria acentuada.”

Há quem continue a dizer que é importante haver maior flexibilidade na disposição dos alunos na sala de aula como estratégia para as questões comportamentais. Uma questão que está nas mãos dos respetivos Conselhos de Turma, sendo contudo de ter em atenção que, nas condições em que vivemos, e caso haja ensino presencial, a Direção Geral de Saúde alerta para os indispensáveis cuidados a ter na disposição das mesas e dos alunos na sala de aula.

#### Indicador 2 - Participações disciplinares dos professores;

Nos Conselhos de Turma do 1º e 2º períodos os docentes identificam alunos com comportamentos perturbadores para o trabalho na sala de aula, sendo a demasiada conversa entre colegas a principal causa apontada, o que obriga a demasiadas interrupções das aulas para chamadas de atenção. Contudo os comportamentos mais graves e menos apropriados para o contexto de aula nem sempre resultam em participações disciplinares, pois o número destas é de cerca de uma dúzia, no 3º ciclo, durante o 1º período.

Nos 2º e 3º ciclos, na avaliação do 3º período, diversos Conselhos de Turma dizem não haver problemas comportamentais, ou que foram facilmente solucionados, resultado do modelo de ensino a distância, daí que o quadro de mérito tivesse atingido os 61% (no 1º período eram 38%)

As ocorrências disciplinares registadas nos 2º e 3º ciclos mantem valores acima dos dois últimos anos, de acordo com o quadro seguinte.

	Ocorrências disciplinares			Processos disciplinares		
	Total	2º ciclo	3º ciclo	Total	2º ciclo	3º ciclo
2014/2015	113	4	99	33	3	15
2015/2016	352	17	335	33	5	11
2016/2017	157	23	134	17	6	11
2017/2018	100	5	95	20	5	15
2018/2019	83	14	69	12	4	8
<b>2019/2020</b>	<b>105</b>	<b>27</b>	<b>78</b>	<b>19</b>	<b>7</b>	<b>12</b>

Insiste-se de novo na ideia de que o registo de ocorrências a fazer no computador não substitui a formalização das participações disciplinares no modelo habitual.

#### Indicador 4 - Casos referenciados ao Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família funciona como um espaço onde os alunos serão apoiados e/ou acompanhados na sua formação humana, social e escolar sendo dada particular atenção a problemas emocionais, físicos e sociais (integração; aproveitamento; comportamento) e onde os mesmos poderão expor as suas dúvidas na área da sexualidade, consumo de substâncias, alimentação e outros problemas relacionados com a adolescência. Este Gabinete funciona nas escolas EB Prof. Carlos Teixeira e EB de Silveiras. Ao longo deste ano letivo o GAAF continuou a receber e a acompanhar alunos que recorreram ao GAAF por iniciativa própria, assim como alunos encaminhados pelos Professores titulares / Diretores de Turma ou EMAEI.

Durante o E@D, a equipa do GAAF manteve o acompanhamento aos alunos, através do zoom, ajudando na gestão do dia-a-dia, dúvidas e receios que foram surgindo, planeamento de rotinas e partilha de situações. Além disso, foi divulgado a disponibilidade do GAAF para ajudar todos os alunos e famílias durante o período de confinamento, tendo recebido vários pedidos de ajuda. Várias famílias recorreram ao GAAF, tendo obtido apoio/retaguarda deste serviço.

De acordo com a base de dados do Gabinete, foram acompanhados por este tipo de apoio 112 alunos.

#### **Medida 4 – Ler e escrever melhor**

Medida dirigida em especial ao 1º e 2º ano do 1º ciclo.

<b>Medida 4 – Ler e Escrever Melhor</b>	
<b>Atividades a desenvolver</b>	<b>Descrição / O que fizemos</b>
1. Implementação de apoios educativos individualizados.	31 Turmas tem alunos identificados com planos.
2. Realização de concursos de leitura e ortografia.	Todos participaram e foram avaliados com grelhas de observação direta. Na modalidade de E@D as sugestões de atividades e as verificações foram realizadas nas aulas síncronas e através dos trabalhos enviados.
3. Implementação da Hora do Conto.	13 turmas realizaram a atividade de forma semanal; 18 turmas realizaram a atividade de forma quinzenal; 4 turmas realizaram mensalmente a atividade. Algumas turmas continuaram a implementar a hora do conto na modalidade de E@D com as adaptações necessárias.
4. Fichas de trabalho.	Todas as turmas realizaram fichas de trabalhos para Português.
5. Reunião entre professor do apoio e professor titular.	Os Professores Titulares das turmas que beneficiaram de Apoio Educativo por parte doutros professores promoveram reuniões formais e/ou informais com esses professores com registo oral dos objetivos; Na modalidade de E@D estes contactos (reuniões) foram mantidos via zoom, WatsApp ou telefone.

8. Construção do caderno de sinónimos (2.º ano).	12 Professores de turmas dos 2.º (5) e 3.º (7) anos realizaram a construção do caderno de sinónimos. Alguns professores referem que continuaram com esta atividade na modalidade de E@D.
--	--

Refira-se que houve 104 alunos que beneficiaram de apoio individualizado prestado pelos professores titulares de turma, Professores dos Apoios Educativos e Professores da Educação Especial. Destes 104 alunos, 21 eram do 1.º ano, 25 do 2.º ano, 33 do 3.º ano e 25 do 4.º ano de escolaridade.

### Medida 5 – Avaliação formativa – para aprender melhor

No 1º ciclo

Atividades a desenvolver	Descrição / O que fizemos
1. Implementar estratégias e instrumentos de avaliação formativa de acordo com referenciais estabelecidos pelo Conselho de Docentes / Ano.	Todos os professores utilizaram todos os instrumentos de avaliação formativa indicados pelo Conselho de Docentes/Ano.
2. Critérios da avaliação formativa. (instrumentos de avaliação)	Todos os professores aplicaram os critérios de avaliação através dos instrumentos de avaliação disponíveis;
4. Estabelecer programas de apoio para os alunos com dificuldades, tendo por base a avaliação formativa.	Nas turmas com alunos propostos existem planos de apoio para superar as dificuldades permanentes a ser aplicados pelo professor titular e do Apoio Educativo. Foi feita a monitorização desses planos e dada a indicação da sua manutenção ou não, no próximo ano letivo.
5. Apresentar aos alunos, com regularidade, os objetivos de aprendizagem/aprendizagens essenciais.	Os objetivos de aprendizagem foram apresentados aos alunos através do sumário. Alguns professores referem que deram indicação clara aos seus alunos do que iam aprender, para que iam aprender e como podiam utilizar essas aprendizagens.
6. Adotar, de forma contínua, procedimentos de feedback de informação da avaliação formativa aos alunos.	Os Professores aplicaram chamadas ao quadro, questões orais e fichas de trabalho para recolher informação dos alunos quanto à avaliação formativa. Na modalidade de E@D estas atividades foram realizadas nas aulas síncronas e assíncronas. Todos os professores referiram que recolheram muitas evidências do trabalho desenvolvido pelos seus alunos.
7. Elaborar registos, por parte dos alunos, onde, entre outros aspetos haja notas pessoais sobre o trabalho da aula, a relação com os colegas, as aprendizagens conseguidas e avaliações efetuadas.	Esta ficha foi preenchida por parte dos alunos no final de cada período (Mod. AECT). No 2.º e 3.º períodos (modalidade de E@D), a ficha foi enviada aos alunos por correio eletrónico e/ou classroom que a preencheram e devolveram aos professores.
8. Considerar os resultados das provas de aferição nas práticas letivas.	Todos os Professores do 3.º ano referiram que tiveram em conta os resultados das provas de aferição do ano anterior para desenvolver atividades de superação das dificuldades apresentadas nas referidas provas.



Nos 2º e 3º ciclos

Como estratégias e instrumentos de avaliação formativa, nas reuniões dos Conselhos de Turma de final do 3º período foram referidos os seguintes, variando conforme os docentes e as disciplinas:

- reflexões pessoais sobre as aprendizagens
- elaboração de fichas de autorregulação e de autoavaliação
- fichas formativas dos manuais ou elaboradas pelo docentes
- portefólios
- reflexão crítica após fichas de avaliação
- Trabalho de pares
- metodologia de trabalho de projeto
- Observação direta
- questões aula / questões orais
- estratégias criativas para resolução de problemas
- fichas para sistematização de conteúdos
- coavaliação

No Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, os diferentes grupos de recrutamento expressaram a importância da avaliação formativa e dos instrumentos utilizados no processo de ensino/aprendizagem

Gr 230- Aplicam-se as fichas formativas propostas pelos autores dos manuais/elaboradas pelos docentes e questões de aula.

Gr 500- Os docentes consideraram relevantes os seguintes instrumentos de avaliação formativa, respeitando sempre as características inerentes a cada turma:

-Observação: para completar a informação recolhida por outras vias e ter a função de regular o próprio ensino.

-Coavaliação: contribuiu para aumentar o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. A partilha de experiências entre alunos permitiu-lhes uma maior autonomia na construção das aprendizagens e uma melhor compreensão do erro já que a discussão entre alunos deixou perceber onde e como erraram, desenvolvendo desta forma mecanismos de autocorreção, de ajuda e partilha de saberes. Esta ferramenta foi muito útil no terceiro período.

Autoavaliação o aluno tomou consciência dos diferentes momentos e aspetos da sua atividade cognitiva.

-Abordagem positiva do erro permitiu aos alunos sentirem-se envolvidos na descoberta e na superação de desafios, tentando contornar os obstáculos e encarando o erro como mais um elemento que faz parte do percurso de aprendizagem.

-Feedback oral quando os alunos resolveram um problema de Matemática.

A utilização destes instrumentos permitiu ao professor e ao próprio aluno tomarem consciência das aprendizagens feitas, das dificuldades ou dos erros e das respetivas causas, isto é, permitiram a elaboração de diagnósticos contínuos sobre os processos de aprendizagem.

Gr 510- Relativamente à avaliação formativa, o grupo disciplinar de Física e Química uniformizou procedimentos em contexto de sala de aula, designadamente a utilização de grelhas de observação de aulas e de desempenho laboratorial, as quais possibilitaram a recolha de informações respeitantes ao desempenho, comportamento, participação, trabalho individual dos alunos, entre outros, de forma a monitorizar a sua evolução ao nível do saber estar e saber fazer, bem como, melhorar a qualidade da informação prestada aos encarregados de educação.

Por outro lado, o grupo disciplinar elaborou e implementou fichas autorreguladoras das aprendizagens, documentos orientadores para os momentos de avaliação sumativa, nas quais constam as metas

curriculares/aprendizagens essenciais, exercícios denominados “Verifica se sabes...” e sugestões para trabalho autónomo. Estes documentos apresentam, ainda, um espaço próprio para uma autoavaliação e serviram, também, para os Encarregados de Educação poderem acompanhar de forma mais eficaz os seus educandos e perceber, juntamente com estes, o nível de desenvolvimento das aprendizagens, proporcionando-lhes assim um papel mais ativo na avaliação formativa.

No contexto do E@D, o grupo disciplinar reforçou a utilização de questionários com e sem recurso à gamificação, possibilitando o desenvolvimento de uma avaliação formativa contextualizada, flexível, interativa e presente ao longo de todo o processo.

As estratégias de avaliação formativa implementadas permitiram não só envolver ativamente os alunos como também monitorizar e regular a sua aprendizagem.

Gr 520- Os docentes deste grupo disciplinar referiram que privilegiaram ao longo do ano a realização de atividades de avaliação formativa, avaliação essencial para as aprendizagens e melhoria da qualidade do ensino aprendizagem e para a deteção de eventuais dificuldades na apreensão e compreensão dos conteúdos lecionados. Assim, foi reforçada a realização de tarefas de síntese, registo/ pesquisa / análise e seleção de informação, com o uso/ realização de quizzes, vídeos, murais digitais de reflexão, fichas formativas através de formulários, entre outros e a utilização das atividades de carácter prático como incentivo à aprendizagem e autorregulação. Os docentes procuraram promover estratégias que envolvessem por parte do aluno o estudo autónomo com o apoio do professor à sua concretização, identificando quais os obstáculos e formas de os ultrapassar.

Gr 550- Estratégias e instrumentos de avaliação formativa – exemplos/ Elaboração de critérios da avaliação formativa com a participação dos alunos

Os docentes deste grupo disciplinar referiram que privilegiaram a realização de atividades de avaliação formativa, avaliação essencial para a autorregulação das aprendizagens e da qualidade do ensino aprendizagem e para a deteção de eventuais dificuldades na apreensão e compreensão dos conteúdos lecionados. Assim, continuaram a ser realizadas questões orais, sínteses esquemáticas de conteúdos realizadas pelos alunos/docentes no início de cada aula, avaliação dos comportamentos através de grelhas de observação e a utilização das atividades de carácter prático como incentivo à aprendizagem e autorregulação, de salientar, murais digitais de reflexão, gamificação.

No Departamento de Línguas foram definidas estratégias e instrumentos de avaliação formativa – exemplos:

- Implementação do uso do portefólio (em papel ou digital);
- Grelhas de observação nos domínios da oralidade e leitura;
- Ficha de autorregulação das aprendizagens / promoção da reflexão sobre os resultados dos testes escritos (a aplicar no final da correção dos testes e que fez parte do portefólio);
- Fichas de autoavaliação nos diferentes domínios;
- Ficha de autoavaliação aplicada ao modelo E@D.
- Foram definidos critérios de avaliação formativa entre os professores das várias disciplinas.
- Foram apresentados aos alunos, os critérios de avaliação formativa, referentes ao E@D.

Quando solicitada informação sobre os programas de apoio para os alunos com dificuldades, tendo por base a avaliação formativa, os departamentos dizem aplicá-la através dos apoios individualizados e pela elaboração de instrumentos específicos para superação das dificuldades dos alunos.

O Departamento de Línguas diz que, neste âmbito, durante o 3º período, os alunos foram motivados para o envolvimento em atividades relacionadas com a disciplina, tais como:

- Leitura;
- Exercícios de compreensão oral e escrita;
- Escrita criativa (Diário de uma quarentena; Carta; Poemas do arco-íris);
- Elaboração de textos diversos (apreciação crítica; texto informativo e opinião...);
- Questionários em diferentes suportes e formatos;
- Reconto oral (em gravação áudio ou vídeo, ou nas aulas síncronas);
- Jogos didáticos;

- Visualizações de vídeos subordinados aos temas lecionados;
- Trabalhos de pesquisa e seleção de informação.

Neste ponto, o Departamento de Ciências Sociais e Humanas considerou que este tipo de avaliação “foi particularmente importante, uma vez que os docentes alicerçaram a avaliação dos alunos neste importante parâmetro através de vários instrumentos, dos quais se destacam as fichas formativas, exercícios práticos, utilização de portefólio, formulários do Google Forms, Quizizz, Kahoot, trabalho de pares e/ou grupo utilizando ferramentas como o Padlet entre outras e reflexão sobre os resultados obtidos nos momentos de avaliação formativa.”

## **6 - Implementação da intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas**

Uma medida que mereceu a reflexão ao nível dos Departamentos Curriculares.

### Indicador 1 - Nº de aulas observadas e documentos de reflexão produzidos.

Pelas informações recolhidas através dos departamentos curriculares conclui-se que as aulas observadas/partilhadas apenas têm acontecido nas aulas de coadjuvações. Os professores envolvidos nestas aulas elaboraram os respetivos relatórios, que constam de monitorização específica.

Departamento do 1º ciclo

“A necessidade conjugou-se com o engenho e com o interesse, valorizando a capacidade de experimentar novas abordagens educativas e o desenvolvimento do seu pensamento reflexivo. Verificou-se a implementação de boas práticas pedagógicas através da interação entre docentes o que constitui uma mais-valia na promoção do sucesso escolar dos nossos alunos.”

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

- na informação final não houve referência a este item.

Departamento de Expressões

“Em relação à observação colaborativa livre e voluntária de aulas inter pares, pontualmente os membros visitaram as salas de aula, no sentido de presenciarem as atividades letivas dos colegas, mais que uma vez por ano. Em termos de trabalho colaborativo, para além de questões relacionadas com atividades desenvolvidas e articuladas em grupo, foram criadas e uniformizadas grelhas de avaliação e partilha de experiências e materiais pedagógicos.

O trabalho conjunto em regime de coadjuvação revelou-se uma mais-valia neste campo. Sendo um trabalho colaborativo entre pares permite, simultaneamente, uma intervenção pedagógica de carácter formativo, uma vez que há trocas de ideias, partilha de materiais e, quando se revela necessário, um alerta sobre um ou outro aspeto que consideramos menos profícuo, relativamente à aula, propondo alternativas mais eficazes.

Os materiais necessários ao desenvolvimento das atividades são produzidos em equipa, pelo grupo, planificações, materiais/recursos para apresentação aos alunos e motivação ao trabalho a desenvolver.

Neste último período a preocupação centrou-se ainda mais na planificação conjunta, adequada ao ensino à distância, bem como a avaliação, em que se privilegiou sempre o carácter formativo da mesma. A partilha de materiais de apoio ao desenvolvimento das diferentes atividades foi sempre partilhado e discutido entre os pares. “

Ainda neste Departamento, “os professores de educação física do agrupamento têm como prática frequente e comum criar momentos de partilha das teorias de cada um, bem como de pôr em prática a observação colaborativa livre e voluntária de aulas interpares.

Esta estratégia pedagógica tem-se revelado de grande interesse dadas as suas consequências altamente motivadoras e promotoras do conhecimento e da inovação.

(...)

Também neste último período foi necessário reajustar as planificações, sempre com a preocupação de proporcionar aos alunos uma atividade física necessária ao equilíbrio físico e mental, em época de confinamento.

Foi preocupação dos grupos (2º e 3º ciclos), preparar atividades exequíveis no espaço casa/família, tentando, ao mesmo tempo, envolver a família nas atividades propostas.”

#### Departamento de Línguas

“Além das aulas de coadjuvação, tentou-se implementar a colaboração entre professores na abordagem de determinados temas /conteúdos em turmas onde não lecionavam habitualmente.”

#### Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Reforça-se a ideia de que esta observação está a ser implementada “através das aulas de coadjuvação em algumas turmas e que pode contribuir para a transformação pessoal e profissional dos professores envolvidos. (grupo 500).

Gr 510 - A intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas é uma prática comum no seio do grupo disciplinar.

Ao longo do ano letivo todos os materiais, atividades realizadas dentro e fora da sala de aula e estratégias foram discutidos e delineados, com maior incidência nos momentos de trabalho colaborativo.

De referir, ainda, que no grupo disciplinar se verificou a coadjuvação em contexto de sala de aula na maioria das turmas e no E@D, nas turmas em que a compatibilidade de horário o permitiu. Esta prática potenciou o reforço dessa intervenção colaborativa e favoreceu o trabalho de equipa e entreajuda entre docentes.

No grupo 520 ainda não foi implementada a observação colaborativa. No entanto, a intervenção colaborativa foi implementada nomeadamente através da preparação e aplicação/desenvolvimento das atividades letivas assíncronas e síncronas bem como na adaptação e implementação das atividades previstas no PAA para o E@D.”

O grupo 550 – “O grupo de informática já trabalha em regime de observação colaborativa livre e voluntária de aulas interpares, neste sentido o grupo considera de extrema importância a partilha de experiências, bem como de recursos para o processo de ensino aprendizagem.”

#### indicador 2 – promoção da qualidade dos processos pedagógicos, por ex. aproveitando momentos de trabalho colaborativo

#### Departamento de Línguas

Diz que “nos momentos de trabalho colaborativo, foram efetuadas reuniões de trabalho entre os grupos disciplinares dos dois ciclos (português e línguas estrangeiras), para aferir procedimentos e estratégias convergentes a aplicar nas diferentes turmas com vista ao sucesso educativo dos alunos.

-Durante o período de E@D, foi dada continuidade aos momentos de trabalho colaborativo. As reuniões de trabalho entre os grupos disciplinares dos dois ciclos efetuaram-se através das reuniões por videoconferência. Durante as mesmas foram planeadas atividades individuais, a pares e pequenos grupos, com diferentes graus de complexidade, de forma a trabalhar as várias competências inerentes às aprendizagens essenciais quer da língua materna quer das línguas estrangeiras, recorrendo a diversas ferramentas digitais. Sempre que foi considerado oportuno, fez-se a articulação com as aulas do *#Estudo em Casa*.”

#### Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Os diferentes grupos disciplinares sentem-se motivados com o trabalho colaborativo e com as coadjuvações, quando existem. Por isso consideram importante dar-lhe continuidade, pois a reflexão conjunta ajuda dar maior sentido à prática pedagógica e às aprendizagens.

#### **Algumas notas**

1 – Algumas das informações dos relatórios nem sempre deixam transparecer a realidade da prática pedagógica, pois valorizam-se os aspetos teóricos das medidas apresentadas. Deve haver mais objetividade no trabalho realizado. A inovação das práticas pedagógicas deverá ser um dos caminhos a privilegiar.

2 – Os professores têm-se empenhado em pôr em prática as medidas apontadas pelo Plano de Ação Estratégica, com reflexo nos resultados escolares e na relação que os alunos e as famílias mantêm com a escola.

3 – Na transição do 2º para o 3º ciclo atingiram-se os objetivos propostos esbatendo-se a diferença de resultados do 6º para o 7º ano, em especial nas disciplinas de Português e Matemática.

4 – Os resultados na disciplina de Matemática têm vindo a evoluir favoravelmente.

5 - Foram implementadas as Oficinas de Matemática, mas considera-se importante quantificar o número de alunos que as frequentam e a evolução do sucesso desses alunos.

6 - Comportamento dos alunos – OS Conselho de Turma no fundo confirmam as orientações estabelecidas desde o início do ano como importantes para o “saber estar” dos alunos. Propõem-se as habituais medidas de contacto com os encarregados de educação e dos registos na caderneta ou na ficha de monitorização.

7 - Há quem diga ser importante haver maior flexibilidade na disposição dos alunos na sala de aula, como estratégias de resolução das questões comportamentais – lembra-se que o assunto que tem cabido aos Conselhos de Turma, onde deve ser discutido e evitar-se que essa disposição seja diferente de disciplina para disciplina.

6 - Na avaliação formativa, os professores dizem diversificar os instrumentos utilizados. Sejam eles quais forem, o importante será dar-se o feedback ao aluno das aprendizagens conseguidas, partilhando com os alunos os objetivos da aprendizagem e dos resultados esperados, de forma clara e explícita.

7 – Continua a haver alguma dificuldade na implementação da intervenção pedagógica, que se tem limitado um pouco às aulas de coadjuvação, nas disciplinas onde isso acontece. Sugere-se que essa intervenção possa

passar por aulas partilhadas, mesmo por professores de outras disciplinas em atividades interdisciplinares. Será sempre importante haver reflexões escritas sobre estes momentos de partilha.

8 – No 1º ciclo tem sido implementada a medida “Ler e Escrever melhor”. Atendendo às vantagens desta medida, talvez seja de equacionar o seu alargamento a outros níveis de ensino, promovendo a diferentes formas de comunicação, a criatividade e o espírito crítico dos alunos, que são competências essenciais alinhadas com aprendizagens de qualidade para despertar compromissos pessoais com a aventura da descoberta do mundo e das construções que dele fazemos.

A Equipa de Avaliação Interna